

ARTIGO REF: 7016

DISTRIBUIÇÃO DOS CAMPOS PEGMATÍTICOS EM MOÇAMBIQUE: SUA LOCALIZAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E MINERALIZAÇÕES

João Manuel P.R. Marques^(*)

Gondwana Empreendimentos e Consultorias, Limitada - Maputo, Moçambique

^(*)Email: joaomarques@gondwana.co.mz

RESUMO

Em Moçambique os campos pegmatíticos distribuem-se a norte do paralelo 19° 30' de latitude sul e ocorrem em todas as províncias administrativas das regiões nordeste e noroeste do país, desde Sofala e Manica, a sul, até Cabo Delgado e Niassa, a norte. De acordo com o conhecimento existente, actualmente o maior e mais importante campo pegmatítico é o da região do Alto Ligonha, no centro da Província da Zambézia, descrito como se estendendo ao longo de 170 km, desde Mocubela, a sul, até ao Alto Ligonha, a norte [Marques, 1989].

Este campo pegmatítico e outros limítrofes formam o Distrito do Alto Ligonha que, em conjunto com o Distrito do Sul, constituem a Província Pegmatítica Zambeziana (Figura 1) [Leal Gomes *et al.*, 2016].

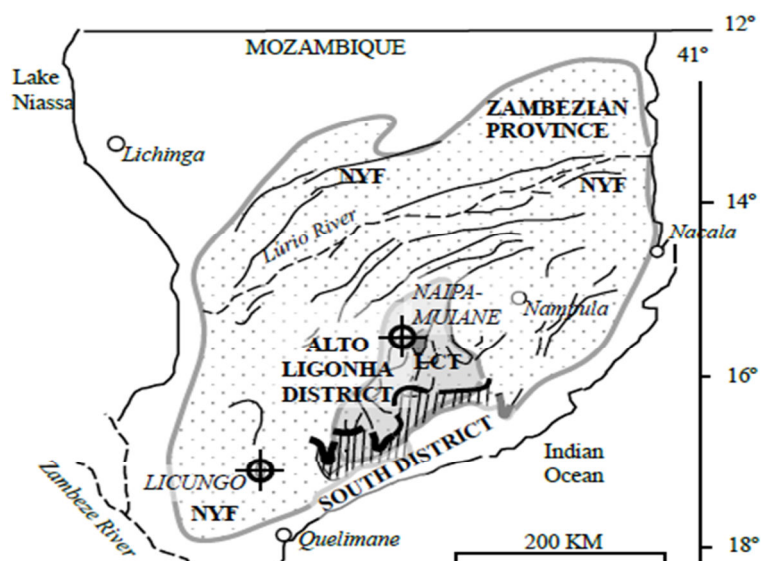


Fig. 1 - Distribuição geográfica dos Distritos do Alto Ligonha e do Sul pela Província Pegmatítica Zambeziana na região nordeste de Moçambique, com evidência para os lineamentos pan-africanos contornando os principais domínios daquela província (in Leal Gomes *et al.*, 2016).

Geralmente, os corpos pegmatíticos que se encontram na Zambézia e em Nampula pertencem a um dos dois grupos seguintes: i) grupo de composição química e mineralogia homogénea e ii) tipo zonado, com zoneamento mais ou menos desenvolvido.

Os pegmatitos do Distrito do Alto Ligonha apresentam geoquimicamente feição LCT (Li, Cs, Ta), com substituição hidrotermal extensa e são portadores de micas líticas e minérios ricos em tântalo. No contíguo Distrito do Sul, os pegmatitos apresentam paragénese primárias LCT ainda preservadas, com petalite e espodumena como vestígios de temperatura elevada e

tapiolite > tantalite > microlite como minérios dominantes [Dias *et al.*, 2008 in Leal Gomes *et al.*, 2016]. Tal sugere uma instalação próxima e subautóctone dos seus corpos pegmatíticos, localizados em rupturas tangenciais sob porções tectónicas dos Gnaisses de Mamala e de unidades litostratigráficas do Grupo do Molócuè, ambos pertencentes ao Complexo de Nampula, de idade mesoproterozóica.

O Campo Pegmatítico do Alto Ligonha é seguido na direcção nordeste pelos pegmatitos heterogéneos sodalíticos com amazonite (Santos/Monapo e Carapira) e pelo grupo de pegmatitos heterogéneos com turmalina (Tulua e Narengo), localizados nos Distritos administrativos do Monapo e de Nacala-a-Velha, na Província de Nampula [Marques, 1989].

Em Cabo Delgado existem pegmatitos na região de Mueda, pouco estudados e na Província do Niassa os mais conhecidos são os portadores de elementos raros e ocorrem nas regiões de Metarica e de Marrupa. Os pegmatitos da região de Marrupa são do tipo NYF (Nb, Y, F).

O Campo Pegmatítico de Marirongoè é o mais conhecido e famoso existente na Província de Tete. Com efeito, parece ser um dos mais completos campos pegmatíticos do tipo NYF, mostrando paragéneses peculiares com columbite, topázio, berilo nobre (variedades água-marinha e heliodoro), minerais metamíticos (monazite, xenotima, euxenite, samarsquite), amazonite, entre outros [Marques *et al.*, 2011]. Um outro local de ocorrência de pegmatitos nesta província é Mavúdzi, onde os mesmos são bem mineralizados em davidite, com teores médios em U_3O_8 de 9,6% e de cerca de 5% de Ce_2O_3 . Tete apresenta campos pegmatíticos espalhados pelos Distritos administrativos de Zumbo, Zâmbuè, Chioco, Cazula, Moatize, Changara e Zóbuè, entre outros.

Um dos campos mais recentemente descobertos no país estende-se pelos Distritos de Catandica e Guro, Província de Manica, com pegmatitos heterogéneos distribuídos por terrenos com idades paleoproterozóica (Grupo de Gairezi) e mesoproterozóica (Complexo do Báruè). Este grupo de pegmatitos produz gigaturmalinas de tipo elbaítico.

Finalmente, o Campo Aplito-Pegmatítico de Inchope-Doerói localiza-se no extremo ocidental da Província de Sofala e prolonga-se pela vizinha Província de Manica. É constituído por pegmatitos mineralizados em cassiterite e tantalite, os únicos deste tipo ocorrendo em Moçambique. A mineralização estanífera ocorre ainda em aplitos e zonas de *greisen* em gnaisses [Direcção dos Serviços de Geologia e Minas, 1974].

REFERÊNCIAS

- [1]-Direcção dos Serviços de Geologia e Minas, Notícia Explicativa da Carta de Jazigos e Ocorrências Minerais na escala 1:2 000 000, Imprensa Nacional de Moçambique, Lourenço Marques, Moçambique (1974), pp. 61.
- [2]-Leal Gomes, C., Moiana, M. & Marques, J.M., Regional framework for the distribution of LCT and NYF signatures in Zambezian pegmatites, Mozambique, Abstract 35th International Geological Congress, Cape Town, South Africa (2016), Paper #4085.
- [3]-Marques, J.M., O Campo Pegmatítico do Alto Ligonha: Estado actual e sua importância a curto prazo, Tese de Licenciatura, Departamento de Geologia, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal (1989), pp. 291.
- [4]-Marques, J.M., Ferrara, M. & Măkitie, H., O Novo Campo Pegmatítico da Região de Marirongoè, Província de Tete, Moçambique, 6^o. Congresso Luso-Moçambicano de Engenharia/3^o. Congresso de Engenharia de Moçambique, Maputo, Moçambique (2011), 769-770.